

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS- DL
CURSO: LETRAS

JONAS NUNES DA SILVA

**O ENSINO DE GRAMÁTICA NO 3º ANO DE ENSINO MÉDIO: UMA VISÃO
DE PROFESSOR E ALUNOS**

PATU
2017

JONAS NUNES DA SILVA

**O ENSINO DE GRAMÁTICA NO 3º ANO DE ENSINO MÉDIO: UMA VISÃO
DE PROFESSOR E ALUNOS**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras - DL, do *Campus* Avançado de Patu – CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Orientadora: Prof^a. Ma. Maria Leidiana
Alves

PATU

2017

JONAS NUNES DA SILVA

**O ENSINO DE GRAMÁTICA NO 3º ANO DE ENSINO MÉDIO: UMA VISÃO
DE PROFESSOR E ALUNOS**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras - DL, do *Campus* Avançado de Patu – CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Aprovado em ____/____/____.

Banca Examinadora

Ma. Maria Leidiana Alves
CAP/UERN

Dra. Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé
CAP/UERN

Ma. Kadygya Lamara de França Leite
CAP/UERN

À Deus, pela força e perseverança que me prestou nos momentos difíceis dessa caminhada, pela oportunidade, por ter me proporcionado andar por caminhos inesperados com força e determinação. A minha orientadora Ma. Maria Leidiana Alves pelo seu profissionalismo e estímulo nesta busca tão sonhada. À minha família pela compreensão e apoio. E aos amigos pela força constante para a conclusão deste trabalho.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pai todo poderoso, por ter me dado forças, coragem, determinação em todos os momentos da minha vida. Em momentos pensei em desistir, mas ele sempre esteve ao meu lado dando forças.

A meus pais João Nunes e Joana Batista, aos meus irmãos Janete, Jussara, Janaina, João Emanuel. Por terem me apoiado sempre nessa busca.

A minha namorada Rita Mônica pela compreensão e por me ajudar em todos os momentos.

Aos meus colegas de sala, e aos amigos que fiz no decorrer do curso e sempre estiveram presentes, ajudando-me sem medir esforços: Haulley, Maykon, Maikel, Rayanne, Andressa.

À minha professora orientadora Leidiana pela paciência, dedicação, por estar sempre presente e disposta a contribuir com a minha formação, e especialmente com este trabalho.

Aos meus professores Larissa, Gorete, Antônio Balbino, e aos que não puderam estar conosco durante todo o curso, Ananias, Vieira, Sylvania, Fernando, Sueli, Gercina que estiveram ao nosso lado desempenhando um papel fundamental para o nosso aprendizado e nossa formação.

Ao professor colaborador Gledson por se dispor a contribuir com este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Agradeço aos membros da banca examinadora: Maria Leidiana, Kadygya, e Claudia Tomé por dividirem esse momento único.

Aos Amigos Willa, Maykon, Nadson, Juninho e a todos que comemoraram junto comigo por ter passado no vestibular.

Agradeço a Mirraly por me emprestar seu notebook sempre que precisei.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente, e ficam felizes com minhas vitórias.

O conhecimento serve para encantar as
pessoas, não para humilhá-las.
(Mario Sergio Cortella)

RESUMO

Através dos estágios realizados no ensino médio, surgiu a proposta de investigação deste trabalho monográfico, que teve como objetivo analisar o ensino de gramática na visão do professor e de alunos. A metodologia desta pesquisa, de caráter qualitativo, pautou-se na aplicação de questionários a professor e alunos na disciplina Língua Portuguesa, de uma turma do 3º ano B vespertino, de uma Escola Estadual da cidade de Patu-RN. Para dar sustentação a análise dos dados coletados, baseamo-nos em autores como Antunes (2007), Soares (1982), Travaglia (2009), Bagno (1999 e 2000), entre outros, que tiveram fundamental importância para as discussões teóricas necessárias para o desenvolvimento dessa pesquisa. Pudemos perceber que o professor colaborador procura se especializar e aprofundar-se na sua formação para melhorar cada vez mais seu método de ensino e contribuir para o desenvolvimento do aluno. Os alunos estão cientes de que a gramática normativa é fundamental para ler e escrever bem, além de ser fundamental para concursos públicos, processos seletivos entre outros.

Palavras-Chave: Concepção de gramática. Ensino. Professor e aluno.

ABSTRACT

Through the traineeships carried out in high school, the research proposal of this monographic work arose, whose objective is to research on the theme: "The training of the Portuguese language teacher and the teaching of the mother tongue: an analysis on the study of grammar in the 3rd year high school ". In order to give more emphasis to this work we are based on authors such as Antunes (2007), Soares (1982), Travaglia (2009), Bagno (1999 and 2000), among others that had fundamental importance for the progress of this monograph. The methodology of this research was carried out through observation in a classroom of 3rd grade B vespertino of the State School Dr. Edino Jales, then I proposed the accomplishment of a questionnaire for the collaborating teacher and another one for the students to respond individually. We could see good results, since the collaborating teacher proved to be an innovator in the classroom and the students are aware that normative grammar is fundamental for reading and writing well beyond being fundamental for public tenders, selective processes among others.

Key words: Training and acting, grammar design, grammar teaching.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1 O ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO	12
1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DA NOSSA LINGUA	12
1.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE.....	17
1.3 POR UMA NOÇÃO DE GRAMÁTICA E DE ENSINO	19
2.ANÁLISE DE DADOS	24
2.1 A VISÃO DO ALUNO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ...	26
2.2 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA TURMA DO ENSINO MÉDIO: A VISÃO DE PROFESSOR E ALUNOS .	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	33
“APÊNDICE”	35

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Através dos estágios realizados no ensino médio, surgiu a proposta de investigação deste trabalho monográfico, desde então, surgiu a curiosidade de saber por que o aluno tem dificuldades em relação ao ensino de gramática. Este trabalho tem como objetivo analisar o ensino de gramática na visão do professor e de alunos. Esta pesquisa foi realizada numa sala de aula de 3º ano da rede pública Estadual, e tem caráter qualitativo. A metodologia realizada para esta pesquisa foi através de um questionário aplicado ao professor de língua portuguesa dessa mesma instituição para a coleta de dados, além de ter como base livros e outros trabalhos.

Esta pesquisa tem como *locus* de estudo uma sala de aula de terceiro ano do ensino médio, da rede pública Estadual. A mesma, foi realizada através de observação em sala de aula, em seguida, foi construído um questionário para o professor e outro para os alunos responderem individualmente, com a finalidade de coletar dados para enriquecer a realização deste estudo.

O questionário do professor foi composto por 05 perguntas: 01 sobre sua formação acadêmica e o restante sobre sua atuação em sala de aula, como professor de língua portuguesa. O questionário dos alunos foi composto por 04 perguntas, todas referindo-se ao ensino de gramática. Vale lembrar que 17 alunos se dispuseram a responder o questionário. O professor colaborador possui Licenciatura Plena em Letras, com especialização em Língua e Literatura e Mestrado em Ciências da Educação.

Buscaremos respaldo teórico em autores como Antunes (2007), Soares (1982), Travaglia (2009), Bagno (1999 e 2000), entre outros que terão fundamental importância para o andamento desta monografia. É necessário ter um pouco mais de conhecimento da Gramática Normativa para que saibamos desempenhar nossas funções comunicativas em diversas situações, por exemplo, no ambiente de trabalho, nas universidades, palestras, entre outros, onde devemos usar a norma culta.

Nesse sentido, esperamos que este trabalho seja de grande valia para a aprendizagem de todos aqueles que vierem utiliza-lo. O conhecimento que o falante adquire através das regras gramaticais do uso da sua língua é um

conhecimento que, se não mostrado com muita clareza para o aluno, seu desenvolvimento ficará “omitido” de forma que não saiba se expressar bem. Sabemos que o ensino das regras gramaticais prevalece no seu uso escrito, mas a fala ganha proporções diferentes de uso. A importância do ensino da gramática é indiscutível, mas o importante é não menosprezar o conhecimento linguístico que o aluno carrega consigo de fora dos muros da escola.

Esta monografia se organiza, após as considerações iniciais que trazem uma visão geral sobre o trabalho, no capítulo teórico que trata dos seguintes pontos: Ensino de língua portuguesa no ensino médio, Breve História do Ensino de Língua Portuguesa no Brasil, A Formação do Professor de Língua Portuguesa na Contemporaneidade, Considerações sobre o Ensino de Língua Materna; no capítulo de análise dos dados em que apresentaremos os resultados desta pesquisa e, por fim, nas considerações finais sobre os resultados alcançados.

Contudo, sabemos que ainda existem conflitos no ensino de língua portuguesa, o desinteresse dos falantes em relação ao ensino de sua língua materna, das regras de sua língua, por isso, o interesse e necessidade de buscar compreender melhor essa temática. Acreditamos que o aluno deve conhecer o funcionamento da sua própria língua. Por isso, em meio a tanta polêmica, não há dúvida de que se deve ensinar a gramática normativa nas aulas de Língua Portuguesa, mas conscientizar também da importância da variedade linguística.

1 O ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DA NOSSA LINGUA

A Língua Portuguesa se aperfeiçoou como língua específica, na Europa, quando o latim sofreu na Península Ibérica o processo de contatos entre diversos povos e línguas que se deram a partir da chegada dos romanos no século II a. C. Durante tempos, o latim veio se modificando, por conta de influência da segunda Guerra Púnica, no ano de 218 a.C. Em seguida, com a invasão mulçumana (árabes e berberes) também por conta da fase de processo de reconquista da Península ibérica pelos cristãos. Depois de toda essa transformação no latim chegou então no chamado galego-português, transformado em seguida em português.

A nova língua passou por um longo processo de mudanças para se adequar para o Brasil, assim também para outros continentes durante as grandes navegações no século XV e XVI. No período de colonização do Brasil, a língua portuguesa era somente um dialeto falado e escrito por uma minoria de colonos. A maioria dos habitantes que viviam ali, especialmente os índios de diferentes tribos, tinham uma variedade de língua, com a qual eles se comunicavam, que foi nomeada de forma genérica de Tupi, mais especificamente a língua dos Tupinambás ou Língua Geral pelos jesuítas, os quais faziam o processo de evangelização dos índios.

A língua geral chamada pelos jesuítas foi gramatizada, ou seja, ela começou a ter gramáticas e listas de vocabulário que permitiam seu registro escrito. Porém esse processo se deu de maneira virilizada, com a participação passiva dos índios. De acordo com Mariani (2004), as línguas indígenas não possuíam as consoantes F, R e L – assim, tal lacuna significava, para o colonizador, aos indígenas faltava Fé, faltava Rei e faltava Lei. De acordo com Mariani (2004, p. 75);

Para o colonizador português, a religião, a realeza e o direito – três instituições nucleares do aparelho de Estado – simbolizam estágio avançado de civilização que tem como base uma única língua nacional gramatizada e escrita: há um imaginário de superioridade de língua no sentido concedido à falta do F, do R e do L, legitimando a dominação do colonizador sobre a língua do colonizado. Também, como escreveu Pero de Magalhães

Gândavo no Tratado da Terra do Brasil, em 1573:3 consequentemente, a ausência de um poder religioso, de um poder real central e de uma administração jurídica.

O Intuito dos jesuítas era catequização indígena, mas não somente a catequização, eles almejavam também que fossem merecedores de uma ação mais educadora. Durante três séculos, os jesuítas foram educadores no Brasil, sendo que levou o maior destaque o Padre José de Anchieta.

Em 1757 o rei de Portugal deu início a um processo de expulsão dos jesuítas e oficializou a língua portuguesa como a língua oficial do Brasil, devastando línguas e culturas indígenas desordenados. Ao longo desse processo, o ensino de português passou a ser autoritariamente por meio de gramáticas normativas e eliminando tudo o que não fosse norma culta e escrita em Portugal, condenando todas as características evidentes do português brasileiro e dando ênfase somente a norma culta portuguesa.

1.2 O ENSINO DE GRAMÁTICA NA LINGUA PORTGUESA

No Brasil, no ensino da língua materna vem se conservando método de ensino tradicional. Neste sentido, percebe-se que o ensino de português vem sofrendo dificuldades, não apenas no método de ensino, mas como o professor estar desenvolvendo sua prática na aula. A metodologia mais utilizada no ensino da língua portuguesa nas escolas é a memorização de conteúdos, o que pode ter relação com a falta de formação continuada. Richter (2000:p,12) encontra uma explicação para esse fato:

O professor de língua portuguesa comumente não passa por uma formação que inclua princípios cognitivos, afetivos e linguísticos subjacentes à aquisição de uma língua. Essa lacuna o leva a tentar amparar-se inutilmente numa parafernália de regras e memorizações.

Sendo assim, é necessário pensar também na formação do professor, para buscar novos meios e propostas que levem os alunos a interagir, seja em grupo, ou por meio da participação do mesmo na aula. Entretanto, sabemos que não tem rendimento para o ensino, mas deve ser feita uma ampliação de

possibilidades nas práticas de educação que proporcione ao aluno uma aprendizagem significativa. Piaget, (1995, p. 2) afirma que:

O meio social é muito importante para assimilação cognitiva e o aluno só alcança a acomodação, ou seja, a fixação do conteúdo se estiver motivado, interessado verdadeiramente na aula, quer por motivos profissionais, quer por motivos pessoais. De outra forma, o aluno irá decorar somente a matéria para uma prova, por exemplo, e em seguida irá esquecer.

O papel da escola, sobretudo, da disciplina de língua portuguesa é capacitar o aluno sobre os domínios da norma padrão. Porém, que venha direcionar a forma como se comunicam diante dos demais, o uso adequado de palavras, expressões, adequando-se linguisticamente a cada situação vivenciada no dia a dia. Professores ajudam a direcionar ao máximo o nosso aluno a ter uma base de conhecimento nas diversas áreas de forma que contribua diretamente ou indiretamente na vida escolar e social do aluno.

A educação lingüística serve de orientação para o aluno lidar com as diversas situações de linguagem. Um ensino voltado para o aluno para que ele possa ter mais domínio da língua materna e também será primordial ao acesso às demais áreas de conhecimento linguístico.

Espera-se que o ensino da língua materna possa avançar e esse avanço venha contribuir para o discente e docente. Que possamos refletir mais sobre a importância da língua materna e suas variações. O objetivo de ensino da língua materna é levar o aluno a refletir sobre suas adequações linguísticas, tirar suas próprias conclusões sobre o que está aprendendo. Vale salientar que o ensino de gramática, não pode acontecer somente para proteger ou preservar a compor o idioma, mas para ajudar o usuário e falante no conhecimento da língua materna.

Um dos grandes desafios que norteiam o ensino da gramática no ensino médio é o seu método tradicional que vem sendo utilizado por grande parte dos professores. Bagno (1999, p.149) alerta que:

A gramática tradicional permanece viva e forte porque, ao longo da história, ela deixou de ser apenas uma tentativa de explicação filosófica para os fenômenos da linguagem humana e foi transformada em mais um dos muitos elementos de dominação de uma parcela da sociedade sobre as demais.

É interessante avaliarmos a importância exercida pela gramática nas escolas, o ensino da gramática é de fato fundamental para formação e crescimento profissional do aluno, mas não pode ser pensado como o único meio que se ensina a falar, a ler e escrever com perfeição, porém se pensa num ensino produtivo que proporcione atividades gramaticais em um campo vasto que ajudem a adquirir novas habilidades linguísticas e comunicativas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 26) afirmam que “a gramática que, ensinada de forma descontextualizada, tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano”. O ensino da língua portuguesa passa pelo processo mecânico na sua metodologia, numa doutrina de regras, análise sintática de frases descontextualizadas, trazendo insatisfação para a sala de aula sobre o ensino de língua portuguesa. De acordo com Neves (2003, p.128):

Não é necessária muita argumentação para que se assegure nisso. Insisto que ensinar eficientemente a língua e, portanto, a gramática é, acima de tudo, propiciar e conduzir a reflexão sobre o funcionamento da linguagem, e de uma maneira, afinal, óbvia: indo pelo uso linguístico, para chegar aos resultados de sentido. Afinal, as pessoas falam, exercem a faculdade da linguagem, usam a língua para produzir sentido, e, desse modo, estudar Gramática é, exatamente, por sob exame o exercício da linguagem, o uso da língua, afinal, a fala.

As escolas passam por certos mitos baseados nos preceitos que a nossa língua tem. Não precisamos somente privilegiar a escrita, mas também a nossa fala.

De forma que, em meio à categoria docente, haja certa inquietude no que se refere ao que ensinar na sala de aula e qual metodologia a seguir para não deixar a aula cair na tradição da gramática meramente normativa. Há muito tempo, o ensino de gramática está ligado à concepção de linguagem

enquanto instrumento de comunicação ou expressão do pensamento através de atividades que focam no ensino dos pontos; morfológicos, sintáticos, lexicais, semânticos; e desta maneira mecânica, o aluno era sujeito a “decorar para a prova”. Esse método passou a falsa imagem da língua portuguesa como uma matéria difícil e chata.

Desse modo, é fundamental que o professor tenha conhecimento claro das concepções de linguagem que contribuirão com o ensino gramatical, como diz Travaglia (2000), a forma como o professor de língua concebe a linguagem vai determinar sua forma de trabalhar a gramática em sala de aula. É a clareza do conhecimento das concepções de linguagem que vai nortear a prática docente.

O ensino médio tenta trabalhar habilidades de leitura e escrita, e refletir sobre o sistema de língua e linguagem para seu desenvolvimento. Conforme Bagno (2000, p. 64), “os compêndios gramaticais se transformaram em livros sagrados, cujos dogmas e cânones têm de ser obedecidos à risca para não se cometer nenhuma heresia”. Desse modo, uma boa reflexão sobre esse método tradicional de ensino pode levar o profissional a começar a trabalhar a gramática como um aparelho de ensino aprendizagem da língua em uso.

De acordo com os PCNs de Língua Portuguesa (1997, p.20), o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa são vistos como resultantes da articulação de três variáveis:

O aluno, os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem e, por último, a mediação do professor. O primeiro elemento dessa tríade, o aluno é o sujeito da ação de aprender, aquele que age com e sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento, o objeto de conhecimento são os conhecimentos discursivo-textuais e linguísticos implicados nas práticas sociais de linguagem. O terceiro elemento da tríade é a prática educacional do professor e da escola que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento.

De acordo com a citação acima, o professor não é mais concebido como o “dono da verdade”, nem o discente como recipiente de conhecimentos.

Os professores de Língua portuguesa trabalham em sala de aula as concepções dos tipos de gramática que tem a linguística. Desse modo, os alunos compreenderão as diferentes maneiras de falar, e de adequação de sua fala em determinadas situações sociais. (PCN, 1998, p.262). “Sendo assim, o

professor de Língua Portuguesa não deve utilizar a gramática como o único instrumento de ensino, mas como apenas uma referência”.

1.3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE

Para que tenhamos educação de qualidade, é necessário procurar evolução de competências, possível a partir de uma transformação significativa na formação de docentes. Nesse sentido, é necessário ser revista a identidade do professor, seu papel na sociedade e sua desvalorização. O docente é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento educacional do aluno, ou seja, tem uma grande participação para sua formação de vida. Portanto, o professor de português é um grande influente na leitura e escrita do seu aluno. Em geral, educar não se trata de passar conhecimentos, mas sim auxiliar o aluno a ter consciência dele mesmo e dos outros.

É fundamental desde o ingresso dos alunos nos cursos de licenciatura que sejam instruídos de que é uma profissão que requer muito amor e dedicação, por ser uma profissão não muito valorizada financeiramente embora existam vários debates que defendam a importância desta profissão. Os estágios são etapas fundamentais para que o aluno tenha certeza de que realmente ele deseja ser um professor. Uma das profissões importantes, pois ela está formando pessoas, é ela a formadora de profissões. Libâneo (2004, p. 10) cita:

É preciso resgatar a profissionalidade do professor, reconfigurar as características de sua profissão na busca da identidade profissional. É preciso fortalecer as lutas sindicais por salários dignos e condições de trabalho. É preciso, junto com isso, ampliar o leque de ação dos sindicatos envolvendo também a luta por uma formação de qualidade, de modo que a profissão ganhe mais credibilidade e dignidade profissional. Faz-se necessário, também, o intercâmbio entre formação inicial e formação continuada, de maneira que a formação dos futuros professores se nutra das demandas da prática e que os professores em exercício frequentem a universidade para discussão e análise de problemas concretos da prática.

Diante do processo de formação do docente, a formação contínua do professor é o processo de aperfeiçoamento de seu método de ensino que tem

objetivo garantir atuação de uma aprendizagem mais significativa, pois o professor de língua portuguesa é o principal a atuar com prática de leitura.

Machado (2005, p.30) afirma que “a formação continuada é um dos aspectos importantes para reunir a teoria e a prática no contexto profissional”.

Desse modo, compreendemos a importância de que o professor continue com sua formação, se especializando, se atualizando na área de ensino para que possa contribuir na prática docente, deixando o ensino aprendizagem mais produtivo e permitindo mais melhoria no seu ensino, buscando contribuir para uma aprendizagem mais atual e proveitosa para com os alunos.

Vale salientar também que no processo de formação, os futuros docentes são alertados a fazer o uso de uma prática que tenha relevância, no intuito de contribuir no ensino aprendizagem e assim apresentando aos alunos que uma aula interativa, com troca de conhecimentos vem se tornando cada vez mais eficaz na sala de aula. O professor procura sempre está atento às novas demandas apresentando novos métodos que não incluam decorar regras gramaticais e passem a aprender. Sousa (2008, p.42), afirma:

Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo ser um educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania.

Deste modo, é necessário diálogo sobre esse assunto, envolvendo os professores para uma reflexão crítica sobre método tradicional. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, por meio dos quais o professor de português pode se basear para criar suas aulas, possuem boas recomendações e orientações a serem seguidos em sala de aula. Tais documentos objetivam ajudar o professor na execução do seu exercício, tendo em vista um bom desempenho no processo educativo, tanto para professor quanto para o aluno. O ensino de língua portuguesa necessita de atividades, em que estejam presentes os gêneros textuais. Por exemplo, a utilização de revistas, folhetins, receitas, propagandas, jornais, entre outros. Mesmo que a escola não esteja em boas condições financeiras existem vários materiais fáceis de serem encontrados, que possam ser trabalhados.

O professor em formação tem que estar ciente das dificuldades que existem na profissão, como recursos limitados, condições de trabalho muitas das vezes em situações não muito favoráveis, o profissional tem que se reinventar para conseguir os resultados esperados ou pelo menos o mais próximo possível. É notório que em uma escola que possui bons materiais a disposição de alunos e professores, tem mais chances de ter um ensino e aprendizagem mais fluente. A escola na qual os alunos possam ter acesso a informática, a recursos audiovisuais, por exemplo, tem mais opções de metodologias a serem aplicadas, desde que a preferência seja instruir os alunos para a vida.

Portanto, o docente em formação procura entender os Parâmetros Curriculares Nacionais como um apoio para discussão entre professores e orientadores na elaboração das aulas, de projetos, semana do estudante, entre outros. Logo, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa servem de base para professores e coordenadores escolares para que a aprendizagem seja cada vez mais produtiva. Cabe ao professor procurar por meios que venham inovar as suas aulas para que sejam mais significativas, assim contribuindo na sua profissão. Percebe-se que a escola também tem um papel fundamental no processo de formação continuada do professor, já que o desenvolvimento está contribuindo e conectando ao ambiente no qual exerce sua atividade.

1.4 POR UMA NOÇÃO DE GRAMÁTICA E DE ENSINO

O ensino de gramática nas escolas brasileiras tem sido um assunto de grande polêmica e várias opiniões, porém, sabemos da sua importância para a formação de leitores e produtores de textos e o desenvolvimento da capacidade da comunicação, oral e escrita dos discentes.

Quando se fala em gramática, automaticamente, pensamos em suas regras, seus usos considerados certos ou aceitáveis, numa perspectiva da gramática normativa. Sabemos que existem diversos tipos de gramática. Como destaca Franchi (1991, p. 48): “A gramática é concebida como um manual de regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente, classificada como a gramática normativa”.

Dentre os tipos de gramática, três concepções se destacam, sendo que uma tem mais influência no ensino de português, a gramática normativa, de acordo com Travaglia (2006, p.24), “é um sistema de normas que deve ser seguido para quem deseja falar e escrever bem”. Essa gramática é mais vista nas escolas, ditando o “certo e o errado”, devendo o aluno obedecer às suas regras. Uma vez alguém não siga essa regra poderá ser visto como uma pessoa que faz um uso errado da fala.

A noção da gramática apenas enquanto norma provoca dificuldades no ensino aprendizagem da língua, pois se torna mais difícil quando além da noção equivocada da língua, não tivermos um bom material e uma metodologia que nos faça, ao invés de decorar regras, aprender e refletir sobre o uso mais efetivo e adequado da língua em diferentes contextos. Como reflexo da noção de língua apenas enquanto gramática normativa, observa-se que os usuários da língua portuguesa têm grande dificuldade em saber se expressar em diferentes situações comunicativas como, por exemplo, a linguagem usada para comunicar-se com uma pessoa que ocupa uma posição de destaque na sociedade que tem um grau avançado de conhecimento é, pois, diferente da usada quando nos dirigimos, em um ato de comunicação virtual, a um amigo pessoal, principalmente se esse não for letrado.

A segunda concepção de gramática é a descritiva cuja função é descrever a organização e o funcionamento da língua. Para Travaglia (2006) a gramática seria um conjunto de regras que os cientistas encontram nos dados após fazer análise com base em determinadas teorias e métodos. Deste modo, percebe-se que a gramática descritiva descreve a regra de como uma língua pode ser falada. Usar-se outras variedades como a informal. Tem como objetivo mostrar as diversas formas de expressão existentes e não mostrar erros.

Há também a gramática internalizada que considera a língua como um conjunto de regras que o falante de fato aprendeu ou adquire no meio em que vive, desde modo cabe ao falante fazer, ou não o uso dessas regras. Para Travaglia (2006, p. 29) “não há erro linguístico nessa concepção de gramática, mas sim o uso inapropriado de interação de situações comunicativas por não atender as normas sociais de uso da língua”.

Nesse sentido, o professor de língua materna deve ter em mente que cada uma dessas concepções, será a responsável pela viabilização de um tipo de trabalho específico. Segundo Faraco e Castro (2000, p. 179-194),

A crítica básica e fundamental dos linguistas ao ensino tradicional recaiu sobre o caráter excessivamente normativo do trabalho com a linguagem nas escolas brasileiras. Segundo essa crítica, as nossas escolas, além de desconsiderarem a realidade multifacetada da língua, colocou de forma desproporcional a transmissão das regras e conceitos presentes nas gramáticas tradicionais, como objetivo nuclear de estudo, confundindo, em consequência, ensino de língua com o ensino de gramática. Aspectos relevantes do ensino da língua materna, como a leitura e a produção de textos, acabaram sendo deixados de lado.

Tendo em vista essa citação, percebe-se que grande parte dos professores se preocupa apenas em repassar conteúdos linguísticos seguidos de regras do livro didático, sem reconhecimento de que estão realmente passando saberes e, se estes saberes irão contribuir futuramente para o exercício da vida prática de seus alunos. Isto é preocupante, pensar em uma vida escolar muitas vezes mais dedicada a teorias, conceitos e regras que não são tão úteis para o aluno aprender como realmente precisa utilizar como em situações reais de comunicação. Pois eles devem vivenciar a língua portuguesa. Uma boa proposta de ensino de gramática deve permitir aos alunos um preparo para a vida escolar e profissional.

Segundo Antunes (2007, p. 53) “o dever da escola é ensiná-la oferecendo condições ao aluno de adquirir competência para usá-la de acordo com a situação vivenciada”.

Nesta afirmação, Antunes alerta que é competência da escola orientar o aluno a se comunicar de acordo com a situação vivenciada, deixando o educando à vontade para que venha criar expectativa além das regras exigidas, sua aprendizagem é fundamental à construção do conhecimento. Sobre o ensino de gramática, Bagno (2000, p.87) afirma:

A gramática deve conter uma boa quantidade de atividades de pesquisa, que possibilitem ao aluno a produção de seu próprio

conhecimento linguístico, como uma arma eficaz contra a reprodução irrefletida e acrítica da doutrina gramatical normativa.

Dessa forma, espera-se que o professor possa instigar, provocar, e tentar seduzir o aluno a querer despertar o conhecimento da gramática, para que o mesmo venha se expressar adequadamente diante da sociedade.

O foco no ensino da gramática pode de certo modo, impor um muro contra a linguagem que o aluno já possui, pois determinada variante de fala muitas vezes não segue todas as especificidades das regras da língua, por isso, deve ocorrer uma dosagem entre repassar e instigar o conhecimento, o interessante é ensinar sempre instigando o conhecimento, fazendo com que o aluno tenha interesse de aprender e conhecer as regras de sua língua.

Faz-se necessário, portanto, procurar despertar um conhecimento no aluno, para o meio em que ele vive. Bagno (1999, p.118) afirma que: “Uma das principais tarefas do professor de língua é conscientizar seu aluno de que a língua é como um grande guarda-roupa, onde é possível encontrar todo tipo de vestimenta”. O falante tende a adquirir um determinado conhecimento quando lê ou escreve algo sobre alguma coisa. Ele precisa adequar-se a algumas situações de uso da língua em que ele se encontra: se for uma situação em um ambiente formal, ele tende a usar uma linguagem formal; se é uma situação descontraída, tende a usar uma linguagem descontraída. Esse conhecimento pode ser adquirido ainda nos anos iniciais, mas isso sem que se torne uma tortura, e sim uma espontaneidade sem a repetição da doutrina gramatical. Antunes (2007, p.29) enfatiza:

Em síntese, a gramática da língua vai sendo aprendida naturalmente, quer dizer, na própria experiência de se ir fazendo tentativas, ouvindo, e falando. Não há um momento especial nem uma pessoa específica destinada ao ensino dessa gramática. Ela vai sendo incorporada ao conhecimento intuitivo, pelo simples fato de a pessoa estar exposta à convivência com os outros, as atividades sociais de uso da língua, das conversas familiares às atuações mais tensas e formais. Ou seja, essa gramática está inerentemente ligada à exposição da pessoa aos usos da língua. A escola virá depois; para ampliar.

Para que haja uma aprendizagem significativa, espera-se que o educador tenha uma disposição maior para diversificar suas aulas, para que o

aluno literalmente não precise memorizar o conteúdo e que de fato ele não desenvolva uma aprendizagem mecânica. Tudo isso influencia o aluno a demonstrar interesse de entender sobre determinado assunto, entre outros, o que resulta de ministrar um conteúdo de forma reflexiva, interdisciplinar, que envolva leitura ou a produção, assim incentivando o aluno a conhecer as variedades da língua e desenvolver seu conhecimento linguístico. Nesse sentido, Bagno (1999) frisa que:

É claro que é preciso ensinar a escrever de acordo com a ortografia oficialmente, mas não se pode fazer isso tentando criar uma língua falada “artificial” e reprovando como “erradas” as pronúncias que são resultado natural das forças internas que governam o idioma.

Uma boa proposta didática permite que os alunos adquiram conhecimento para vida escolar e profissional. O ensino de gramática é, de fato, fundamental na formação e no crescimento científico do aluno, mas não pode ser pensado como o único meio pelo qual se ensina a falar, a ler e a escrever bem, mas sim, se pensar em um ensino produtivo que proporcione atividades gramaticais em um campo vasto que ajudem a absolver novas habilidades sobre o ensino de língua para que desenvolva o raciocínio e que auxilie o usuário e falante no conhecimento de sua própria língua. Não basta só saber regras específicas da gramática, tudo isso é necessário, mas não é o suficiente.

2 ANÁLISE DOS DADOS

2.1 A VISÃO DO PROFESSOR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A partir das respostas obtidas por alunos e professor pretende-se fazer uma análise dos dados para dar mais consistência a este trabalho monográfico. Deste modo, iremos analisar, investigar aspectos da formação do professor de Língua Portuguesa de uma escola estadual e sua relação com a prática em sala de aula e refletir sobre o ensino de gramática relacionado à visão de professor e alunos de uma turma de 3º ano de uma escola estadual de Patu – RN.

Para tanta, iniciamos com a primeira questão do questionário do professor. que foi: QUAL SUA FORMAÇÃO?

RESPOSTA – Licenciatura Plena em Letras, com especialização em Língua e Literatura e Mestrado em Ciências da Educação.

Nota-se que o professor colaborador desta pesquisa tem se preocupado com o seu futuro acadêmico, procurando se especializar e aprofundar-se em estudos, afim de cada vez mais tornar eficiente no seu trabalho. Machado (2005) afirma que é importante que o professor continue se aperfeiçoando na sua área de ensino, tornando-se um professor pesquisador para que o ensino seja de qualidade. Um bom professor tem um desempenho essencial na vida do seu aluno.

Deste modo, durante o processo de formação do questionário surgiu uma perguntar de grande relevância que tem gerado diversas opiniões acerca do ensino de gramática normativa. A pergunta sugerida ao professor no questionário foi: QUAL A RELEVÂNCIA QUE VOCÊ CONCEDE AO ENSINO DA GRAMÁTICA NORMATIVA?

RESPOSTA – A gramática normativa é de suma importância no que se refere ao aluno saber diferenciar as características da norma culta da coloquial, uma vez que essa é a gramática que muitas vezes é cobrada em concursos e processos seletivos.

Como nos orienta Bagno (1999) é preciso ensinar de acordo com a ortografia oficialmente. Compreendemos que é muito importante o ensino da gramática normativa, mas não podemos deixar de lado a importância do ensino da gramática descritiva a qual orienta o aluno onde pode ser usada a linguagem coloquial e a linguagem culta de forma adequada ao momento oportuno. Desse modo, trabalhar em sala de aula com as pluralidades de variações linguísticas, permitirá ao aluno desenvolver sua potencialidade de interação social com o outro e em contextos distintos.

Observamos que essa compreensão também é compartilhada pelo professor colaborador que destaca o quanto a gramática é importante, mas que é interessante mostrar suas pluralidades das normas exigidas pelo ensino da gramática normativa. Diante disso, apresentamos, a seguir, a resposta do professor a seguinte questão: NA SUA OPINIÃO QUAL A MELHOR MANEIRA DE TRABALHAR A GRAMÁTICA?

RESPOSTA – Uma das formas que gosto mais de utilizar é a análise textual, que contribui para o aluno tanto vivenciar a gramática, quanto a interpretação.

Deste modo, podemos analisar que o professor colaborador tenta despertar o interesse do aluno usando o ensino de gramática através de análise de texto, o qual despertará no aluno conhecimento da gramática e também instigará à pesquisar, estudar mais sobre o assunto. Isso nos remete a perceber que este professor se preocupa com o futuro do seu aluno e busca também formar leitores e produtores de textos.

Antunes (2007) defende que para uma aprendizagem mais eficaz, é importante que o professor tenha disposição para diversificar suas aulas, assim instigando o aluno. Tudo isso influencia a demonstrar interesse de entender sobre determinado assunto, ou outros. O que se torna possível se o professor ministrar um conteúdo de forma reflexiva, interdisciplinar, que envolva leitura ou a produção.

O futuro profissional de um jovem depende muito da sua força de vontade, mas também de um bom professor que proporciona a aprendizagem de conteúdos que são fundamentais na vida do aluno. De acordo com a Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), cabe à escola, juntamente com os professores, trazerem conteúdos para transformarem em objetos de ensino de aprendizagem. É isso que o professor colaborador tentar fazer em suas aulas, buscando conteúdos para transformar em objeto de ensino mais eficaz.

Tendo em vista essa realidade, foi feita outra questão ao professor: VOCÊ SEMPRE PROCURA INOVAR NAS SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

RESPOSTA – Uma das principais funções do educador também é inovar. Em meio a uma era em que recursos digitais servem para compartilhar conhecimento e informação, inovar é a palavra-chave para a contribuição satisfatória no processo de ensino-aprendizagem.

O professor confirma a importância de inovar e o quanto os recursos digitais têm contribuído para a realização de suas aulas. Perante seu depoimento percebe-se que o surgimento de instrumentos tecnológicos que auxiliam na inovação em sala de aula, contribuindo para tornar o ensino mais atraente.

Observamos que o professor de Língua Portuguesa se interessa em transformar e adaptar o ensino de forma que se torne cada vez mais atraente, investindo na qualificação continuada, nos recursos tecnológicos e, principalmente, na inovação. Desse modo, pesquisar se torna fundamental para inovar em sala de aula, tendo em vista que a língua também acompanha a evolução da sociedade, seu ensino também precisa considerar essa realidade.

2.2 A VISÃO DO ALUNO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A partir das respostas adquiridas por alunos iremos analisar e refletir sobre o ensino de gramática aplicado aos alunos de uma rede pública estadual.

Desse modo, foi feita a seguinte pergunta para os alunos: VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR GRAMÁTICA NORMATIVA?

A maioria dos alunos respondeu que sim, ou gostam em partes, mas conseguem perceber que a gramática é essencial para falar e escrever bem perante a sociedade.

Aluno L: Sim, porque é muito importante para o nosso dia a dia.

Aluno O: Sim, pois ela é essencial para falar e escrever bem.

Aluno Q: A gramática é muito importante para que nós possamos falar bem e escrever bem.

Aluno N: Sim, para garantir um futuro em meio a sociedade.

Para alguns alunos, a gramática normativa torna-se complexa pelo grande número de regras, outros veem as normas como um caminho mais fácil, por saber que basta apenas segui-los, quanto às exceções eles abordam que estas são minorias, porém são mais fáceis de memorizá-las. No entanto, é importante lembrarmos, como nos alerta Bagno (1999) que não devemos ver a gramática como único modo de falar e escrever bem.

Sabemos da importância do ensino de gramática normativa, mas que seria ideal se a escola trabalhasse com os outros tipos de gramática, assim contribuindo com o desenvolvimento do aluno.

Deste modo, seria gratificante que o ensino de gramática fosse uma união das gramáticas normativa e descritiva, para debates das duas, não favorecendo nenhuma, mas mostrando suas variações. Contudo, a gramática é de suma importância nas respostas dos alunos.

Sendo assim, a partir do questionamento, pretendeu-se saber a opinião dos alunos sobre o método que eles avaliam eficaz. Assim, surgiu a questão: NA SUA OPINIÃO, QUAIS AS FORMAS MAIS EFICAZES DE APRENDER OS CONTEÚDOS OFERECIDOS PELO SEU PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA?

As maiorias dos alunos opinaram que a melhor metodologia para se aprender gramática é através de uma boa explicação acompanhada de vídeos, slides e um bom diálogo, o qual cada um possa expressar as suas opiniões, alguns deles ainda citaram que não se pode dispensar o livro didático, pois o

mesmo é uma ferramenta indispensável para aluno e professor. É concordável que o livro didático é indispensável, se associar o conteúdo do livro à tecnologia, o ensino torna-se cada vez mais eficaz. Os recursos tecnológicos possuem grande importância para a ministração de aulas diferenciadas e vem sendo cada vez mais eficaz para o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. De acordo com as falas dos alunos temos:

Aluno P: Interagindo com os alunos sem escrever tanto, e explicando de forma simples.

Aluno N: De forma mais dinâmica e interagindo com os alunos.

Aluno O: Com diálogos que trazem uma maneira extrovertida de ensino.

Aluno M: Com vídeos, slides e a colaboração do aluno.

Com o surgimento de recursos tecnológicos para serem utilizados em sala de aula, nota-se o engajamento dos alunos ao pesquisar e se encantar com a multiplicidade de opções, eles podem criar seus próprios vídeos, criar áudios, tirar fotos, para inserir em seus trabalhos, realizar entrevistas gravadas para mostrar para a turma os procedimentos metodológicos, usar o Datashow, slides para uma apresentação de trabalho mais moderno. Inovar na sala de aula é uma boa maneira de chamar a atenção de todos. Conforme orienta Lopes (1996, p. 111):

[...] Cabe ao professor o desafio de transformar sua prática pedagógica de modo a garantir um espaço de interação em que haja a possibilidade de participação e troca de todos os alunos, sem privilegiar apenas aqueles que destacam nas iniciativas ou verbalizações. É fundamental nessa interação que o professor assuma ao papel de interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para que todos os alunos indistintamente, consigam apropriar-se dos conhecimentos [...].

De acordo com os postulados de Lopes (1996), é interessante que o professor proponha atividades que trabalhem mais com a interação, deste modo os alunos vão estabelecendo conhecimentos se tornando sujeitos históricos e capazes.

Considerando a importância que o conhecimento da gramática normativa ainda exerce e é considerado como o mais importante, buscamos

conhecer a opinião dos alunos sobre esse fato: NA SUA OPINIÃO A SOCIEDADE VALORIZA A PESSOA QUE FALA E ESCREVE BEM? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA

A maior parte dos alunos responderam não, e não justificaram sua resposta. A maioria dos alunos responderam que sim de uma forma bem sucinta, além do mais para alguns deles falar e escrever bem é fundamental para conseguir um bom emprego.

Aluno P: sim, é muito importante para passar nos concursos e arranjar um emprego bom.

Aluno M: Sim, principalmente para passar em processos seletivos e ter um bom emprego.

Aluno Q: sim, pois através de uma boa escrita, se expressando bem a gente pode ir mais longe nos estudos.

Aluno C: sim, pois quem falar e se expressa bem, tem como resultado ser bem educado e é isso que a sociedade quer.

Bagno (1999) nos orienta ainda que apesar de ser preciso ensinar e escrever de acordo com a ortografia, não se pode criar uma língua falada artificial. O ensino de gramática é de uma parte fundamental para formação e o crescimento científico, mas não podemos vê-lo como único meio de falar, ler e escrever bem.

Nesse sentido, desperta a indagação sobre a opinião dos alunos a respeito da questão: VOCÊ CONCORDA QUE É IMPORTANTE ESTUDAR GRAMÁTICA? POR QUÊ?

Todos os alunos responderam que sim. E percebem o quanto a gramática é complexa. Alguns deles até se preocupam em se inserir no mercado de trabalho, outros nos processos seletivos. Segundo Antunes (2007) é dever da escola proporcionar condições ao aluno para adquirir competência para utilizar a gramática de acordo com a situação vivenciada. Ao ensinar a gramática seria necessário mostrar suas variações, para que os alunos venham se expressar de acordo com a situação, assim melhorando seu conhecimento linguístico e proporcionando habilidades.

2.3 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA TURMA DO ENSINO MÉDIO: A VISÃO DE PROFESSOR E ALUNOS

A partir do estudo do *corpus* apresentado, é admissível identificar que a maioria dos alunos avaliou que o ensino de gramática é importante, porém, muito complexo. Deste modo, constatamos ainda que a maioria dos alunos consideram “escrever e falar bem” como uma prioridade. Percebem que a importância deste estudo é o caminho para se dar bem em um emprego, convívio social, concursos e processos seletivos, todos são cientes que para adquirir tais habilidades de conhecimento linguístico é preciso estudar as normas gramaticais.

Quanto ao questionamento sobre gostar ou não de estudar gramática, todos falaram que sim, mas o que dificulta o ensino era seu método de repassar o conteúdo, grande parte dos alunos responderam que deveria ser de forma mais dialogada, que interação seria uma ótima maneira por meio da qual eles pudessem discutir mais sobre o assunto abordado de forma bem prazerosa.

Todos estão cientes da importância do ensino de gramática, do quanto ela serve, tanto para o aluno, quanto para o convívio social.

Nota-se que o professor colaborador desta pesquisa tem grande engajamento em ampliar os conhecimentos gramaticais de sua turma e usa de vários recursos para que suas aulas tenham bons resultados. O mesmo também entende que o diálogo é peça fundamental para a troca de conhecimentos, porém não dispensa os recursos tecnológicos, que vêm proporcionando grandes contribuições.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o intuito de analisar como se dá o processo de ensino e aprendizagem da Gramática Normativa na rede pública estadual. Baseando-se na pesquisa realizada através dos questionários, observamos que o professor colaborador tem prazer em ensinar, ele tenta inovar no momento em que traz o ensino da gramática associada a contexto e não ao uso de análise de frases pré textuais, assim, desenvolvendo as capacidades linguísticas do aluno, através da interpretação textual da análise textual.

A gramática Normativa para a maioria dos alunos informantes da pesquisa é muito complexa, pois além de se tratar de normas é muito extensa, para o professor “A gramática normativa é de suma importância no que se refere ao aluno saber diferenciar as características da norma culta da coloquial, uma vez que essa é a gramática que muitas vezes é cobrada em concursos e processos seletivos”. Portanto, este professor trabalha no intuito de preparar seus alunos para concursos, vestibulares, e mercado de trabalho, além de prepará-los para a vida.

A maioria dos alunos mostra-se satisfeita com a prática do professor, pois veem a sua metodologia como objeto de eficácia, se o aluno aprende ou não, depende muito do interesse cada um. O professor mostra ser eficiente, e os alunos concordam com isso ao falarem em alguns momentos que seus métodos de ensino ajudam na aquisição de conhecimentos. Vemos o quanto os alunos apreciam o diálogo e o espaço, para que os mesmos expressem suas opiniões em relação ao ensino da gramática. Por isso, é interessante que os professores, em geral, nunca esqueçam o quanto o diálogo é importante, e que instigar atividades que desenvolvam a comunicação é fundamental para o desempenho de cada um deles.

O ensino de gramática, tanto na visão do aluno, como do professor, é importante para o desenvolvimento linguístico e seu ensino não deve ser descartado pela necessidade que se possui a respeito de seu uso nos diversos âmbitos sociais, além de seu uso ser indispensável no ingresso na vida profissional, seja em um vestibular ou oportunidade de trabalho. Interessante ressaltar a sugestão dos alunos a respeito do ensino da gramática, eles

sugeriram um ensino com diálogo e interação de professor/aluno, expondo seus pontos de vista e seus conhecimentos prévios sobre o assunto.

Um ponto de vista relevante, pois quebra o estigma de uma aula tradicional, em que apenas o professor fala e os alunos ouvem e obedecem. Dessa maneira, o presente trabalho supriu expectativas, apresentando reflexões sobre a formação do discente e atuação do docente, as diversas opiniões sobre o ensino da gramática na visão de aluno e professor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Irandé Costa Mores. **Muito além da gramática: por um ensino de gramática sem pedra no caminho.** São Paulo, Ed. Parábola, 2007.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar.** São Paulo: Cortez, 1980.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: O que é, como se faz.** São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social.** São Paulo: Edições Loyola, 2000

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011.** Projetos Políticos Pedagógicos/ Cap: VIII (Pág. 38). Equipe Técnica do DPEM/ NETO, Alípio dos Santos; LAZZARI, Maria de Lourdes; QUEIROZ, Maria Eveline Pinheiro Villar de; AMARAL, Marlúcia Delfino; ARAÚJO, Mirna França da Silva de; NETO, Pedro Tomaz de Oliveira.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** VER CIDADE E EDITORA, 1991. p. 45.

KOCK, Ingedore V. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência Textual.** 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 8ªed. São Paulo: Cortez, 2004. - (Coleção Questões da Nossa Época; v.67)

LOPES, Antônia Osima. Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações.** 13 ed. Campinas, S. P.: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico)

MARIANI, B. S. C. **Colonização linguística.** Campinas: Pontes, 2004

Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Volume 3: Ciências Humanas e suas tecnologias Brasília-2006. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

RICHTER, M. **Ensino do Português e Interatividade.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2000

SOARES, Magda Becker. **Novo português através de textos ____ Livro do professor.** São Paulo: Abril, 1982, v. 5.

SOUSA, Maria Ester Vieira de Leituras de professores e alunos: entre o prazer e a obrigação. In: **Anais do Encontro Internacional Texto e Cultura,** Fortaleza: UFC, 2008

TRAVAGLIA, Carlos Luiz. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

“APÊNDICE”

ALUNO - A

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

1) Você gosta de estudar gramática normativa?

não.

2 Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?

Através de estudos

3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem? Justifique sua resposta.

sim

4) Você concorda que é importante estudar gramática?

sim

ALUNO. B

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

1) Você gosta de estudar gramática normativa?

NAO, É MUITO IMPORTANTE PARA FORMAÇÃO DE UM COMPLETO ESTUDANTE

2 Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?

COM VIDEOS, SLIDES E AJUDA E A COLABORAÇÃO DO ALUNO

3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem?

Justifique sua resposta. SIM, pois ISSO É O PONTO PRINCIPAL EM VÁRIOS COISAS COMO PARA EMPREGO JMA EM ALGUNS LUGARES.

4) Você concorda que é importante estudar gramática?

SIM, pois FACILITA

ALUNO - C

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

1) Você gosta de estudar gramática normativa?

não, pois a gramática tem assunto muito difícil.

2) Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?

Seria uma aula em que todo mundo se expressasse mais com seu colega.

3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem?

Justifique sua resposta. Sim, pois quem fala e se expressa bem, tem como resultado ser bem educado e é isso que a sociedade quer.

4) Você concorda que é importante estudar gramática?

Sim

ALUNO - E

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

1) Você gosta de estudar gramática normativa?

Sim.

2) Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?

Com o livro didático pois ele é indispensável.

3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem?

Justifique sua resposta. *Não*

4) Você concorda que é importante estudar gramática?

Sim

ALUNO - F

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

1) Você gosta de estudar gramática normativa?

Sim, gosto muito da matéria de português

2) Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?

Através de slides e vídeos

3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem?

Justifique sua resposta. Sim, falar e escrever bem é fundamental

4) Você concorda que é importante estudar gramática?

Sim, para escrever bem é preciso estudar gramática.

ALUNO - G

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

- 1) Você gosta de estudar gramática normativa? *Gosto em partes, pq tem assuntos muito difíceis*
- 2) Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa? *Por meio de vídeos avaliativos.*
- 3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem? Justifique sua resposta. *muitos não valorizam mas outros sim.*
- 4) Você concorda que é importante estudar gramática? *Concordo.*

ALUNO - H

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

1) Você gosta de estudar gramática normativa?

Gosto em partes.

2 Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?

interagindo com os alunos sem escrever tanto e explicando de forma simples.

3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem?

Justifique sua resposta. Sim, falar e escrever bem é muito importante para o nosso futuro

4) Você concorda que é importante estudar gramática?

Sim!

ALUNO - I

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

1) Você gosta de estudar gramática normativa?

SIM. É MUITO IMPORTANTE PARA FALAR E
ESCREVER BEM.

2) Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?

COM LIVROS, SEMINÁRIOS E VÍDEOS.

3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem?

Justifique sua resposta. SIM. DESDE QUE TENHA UM BOM EMPREGO.

4) Você concorda que é importante estudar gramática?

SIM. A GRAMÁTICA É MUITO IMPORTANTE PARA
A GENTE ESCREVER BEM.

ALUNO - J

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

1) Você gosta de estudar gramática normativa?

Gosto.

2) Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?

Com a utilização do livro.

3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem? Justifique sua resposta. Sim

4) Você concorda que é importante estudar gramática?

Sim, é muito importante para se expressar e escrever bem

ALUNO - K

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

- 1) Você gosta de estudar gramática normativa? *SIM!*
- 2) Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa? *COM DIALOGOS QUE TRAZEM UMA FORMA DIVERTIDA DE ENSINO.*
- 3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem? Justifique sua resposta. *SIM. MAIS TEM UNS QUE SO OLHAM APA RENCIA*
- 4) Você concorda que é importante estudar gramática? *SIM*

ALUNO - L

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

- 1) Você gosta de estudar gramática normativa? *Sim*
porque é muito importante para o nosso dia a dia
- 2) Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?
Através de slides.
- 3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem? Justifique sua resposta. *Sim, para poder passar nos concursos e vestibulares*
- 4) Você concorda que é importante estudar gramática?
Sim

ALUNO - M

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

1) Você gosta de estudar gramática normativa?

Sim. Porque ela é muito importante

2) Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?

Com vídeos slides e a colaboração dos alunos.

3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem?

Justifique sua resposta. Sim, principalmente para passar nos processos seletivos e ter um bom emprego

4) Você concorda que é importante estudar gramática?

Sim. Para ter um bom emprego e se preparar para o ENEM

ALUNO - N

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

1) Você gosta de estudar gramática normativa? *SIM PARA GARANTIR UM FUTURO MELHOR, COM MEIO A SOCIEDADE*

2 Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?
DE FORMA MAIS DINÂMICA E INTERAGINDO COM OS ALUNOS

3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem?
Justifique sua resposta. *VAI DEPENDER DO CONCEITO DE CADA UM.
MAS NA MINHA OPINIÃO NEM SEMPRE.*

4) Você concorda que é importante estudar gramática?
SIM.

ALUNO - 0

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

- 1) Você gosta de estudar gramática normativa? *Sim pois ela é essencial para falar e escrever bem.*
- 2) Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?
Com diálogos que trazem uma maneira extrovertida de ensino.
- 3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem? Justifique sua resposta. *Valoriza sim falar e escrever bem é essencial pra arrancar um bom emprego*
- 4) Você concorda que é importante estudar gramática?
Sim, é muito importante.

ALUNO - P

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

1) Você gosta de estudar gramática normativa?

Gosto porque ela é muito importante

2) Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?

Interrogando com o aluno sem escrever tanto, e explicando de forma simples

3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem?

Justifique sua resposta. Sim, é muito importante para passar nos concursos e arranjar um emprego bom

4) Você concorda que é importante estudar gramática?

A gramática é difícil de decorar todos os regras mas ela é muito importante.

ALUNO - Q

QUESTIONÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESTINADO AOS ALUNOS.

1) Você gosta de estudar gramática normativa?

Sim. A gramática é muito importante para que nós possamos falar bem e escrever bem.

2) Na sua opinião, quais as formas mais eficazes de aprender os conteúdos oferecidos pelo seu professor de língua portuguesa?

Uma boa explicação, com atividades para exercitar o que foi explicado.

3) Na sua opinião a sociedade valoriza a pessoa que fala e escreve bem?

Justifique sua resposta. Sim, pois através de uma boa escrita, e se expressando bem a gente pode ir mais longe nos estudos.

4) Você concorda que é importante estudar gramática?

Sim. Mas ela é muito complexa, mas temos que estudar para ter um bom emprego.